



**TORTUGA**

COMPANHIA  
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA  
E A TÉCNICA  
A SERVIÇO  
DA PRODUÇÃO  
ANIMAL

# NOTICIÁRIO TORTUGA

## A EUROPA A PROCURA DE CARNE BOVINA

Oportunidade ótima para o Brasil

Dr. F. FABIANI

Dentre as coisas intimamente relacionadas com a economia do Brasil, que pude observar recentemente na Europa, destaca-se a impressionante procura de carne bovina.

Na França, por exemplo, um bife (mais ou menos 200 gr) custa de 1,50 a 2 dólares, ou sejam, 10 dólares o quilo de bife no restaurante (Cr\$ 15.000,00). O mesmo sucede na Itália e Alemanha. Nos açougues paga-se de 6 a 8 mil cruzeiros o quilo de carne para bife.

Nas Estados Unidos, o preço do bife no restaurante varia de 3 a 3,5 dólares (Cr\$ 4.500,00 a Cr\$ 5.250,00).

Na Europa, a disponibilidade é baixa e alta a demanda para importação. Na Itália, onde há grande preferência para a carne de bezerros de leite, as autoridades estão estudando leis para proibir a matança de animais com menos de 250 quilos de peso vivo.

Todos os recursos são empregados na corrida para a produção de carne bovina:

- 1.º — Tipos de cruzamento os mais variados.
- 2.º — Utilização de machos "inteiros" das raças leiteiras e mistas, como base da produção de carne verde.
- 3.º — Engorda ultra-rápida de bovinos, à custa de altas doses de concentrados (6 a 8 quilos diários!). Regime que lhes permite alcançar, em 12-16 meses, peso vivo de 400 a 500 quilos, com o alto rendimento de 60% ou mais.
- 4.º — Apronto de navios e aviões para a importação de animais vivos dos Estados Unidos e da América Latina. Importação, aliás, já em curso.

O Brasil não pode perder mais esta oportunidade. Temos que nos aparelhar quanto antes para usufruir deste grande mercado. Vale a pena incentivar o consumo de



Carcaça de mestiço Charolês x Holandês: peso vivo, 702 kg; peso líquido a frio, 464 kg; rendimento, 66%. Vichi (França), setembro de 1961, centenário do registro genético da raça Charolêsa.

NOVEMBRO — 1964

N.º 112

LO 10 ANO



Mestiço Charolês x Holandês. Este cruzamento é realizado na Europa, com o escôpo de produzir-se mais carne utilizando vacas de raças leiteiras.



Produto de touro Charolês com vaca Normanda. Trata-se de mais um tipo de cruzamento, dos vários de que os europeus estão lançando mão para aumentar a produção de carne.

Outros tipos de carne, inclusive de peixe. Vale a pena restringirmos, pelo menos temporariamente, o consumo de carne bovina, em favor da sua exportação e do melhoramento de nossa balança comercial. Trata-se de um sacrifício pequeno frente à grandiosidade de uma obra, que um dia temos de encetar em nome do amor pela nossa terra.

Criadores e governo têm que agir imediatamente. Os primeiros, produzindo, e o segundo, amparando e incentivando a produção e exportação, para que possamos trocar, em escala crescente, carne bovina por divisas preciosas. Em troca de carne, poderemos, ainda, obter máquinas baratas e de ótima qualidade, capazes de aumentar a produção agrícola, especialmente de milho, e de baixar os custos de produção.

## NOVAS TÉCNICAS NA SUINOCULTURA EUROPEIA

Dr. F. FABIANI

A suinocultura é uma indústria que tem como principal matéria prima os produtos da terra, os quais, transformados em alimentos protéicos essenciais à nutrição humana, surgem biológica e comercialmente valorizados.

Como toda a indústria, o seu êxito depende do custo de produção, que deve ser o mais baixo possível. Ao contrário das demais, utiliza máquinas vivas para a elaboração da matéria prima e obtenção do produto final, ou seja, de alimentos nobres para o homem. Esta característica é de extrema importância para o custo de produção, pois as suas máquinas são, de um lado, de manutenção mais cara e de maior fragilidade que as inanimadas e, por outro, totalmente utilizadas quando não mais capacitadas ao trabalho que se lhes destinou.

### O CUSTO DE PRODUÇÃO

Bem alcançando a influência decisiva destes fatores, no sucesso da exploração, os zootecnistas procuram continuamente técnicas orientadas para a redução do custo de produção, quer aumentando o rendimento da máquina — o porco — quer diminuindo a mão de obra.

**O RENDIMENTO** — O rendimento se estende desde o nascimento e criação dos leitões até o acabamento dos animais para o matadouro. Portanto, a primeira fase desta indústria é representada pela escolha dos reprodutores; cabendo às porcas "fabricar" os leitões pelo menor custo. Para tanto, têm que: 1) produzir o maior número possível de leitões por ano e 2) com o menor desgaste orgânico.

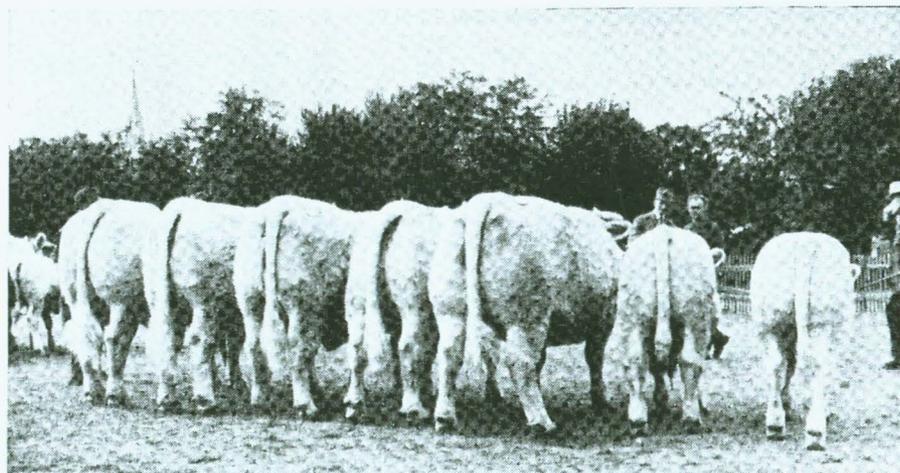
Atendendo a este duplo objetivo, os suinocultores europeus estão orientando seu plano de trabalho pelas normas seguintes:

**1° — Encurtamento máximo do período de lactação** — Quanto mais curto este período, maior o número de leitões por ano e menor o desgaste orgânico da porca. Na prática, hoje, os leitões são desmamados com 30-35 dias de idade e a porca, que não sofreu o desgaste do 2° mês de lactação, está em condições de ser coberta após 8-10 dias do desmame. Além disso, ela consegue facilmente criar de 10 a 12 leitões por parição, não só porque o leite que produz é bastante para este total no primeiro mês, como ainda sua tarefa é avaliada pela ração especial de desmame que os leitões passam a receber desde o 10.º dia de vida. A ração, caracterizada pela elevada digestibilidade e grande apetibilidade, é perfeitamente equilibrada, enriquecida com minerais e vitaminas e, ainda, contém fatores de proteção contra as infecções.

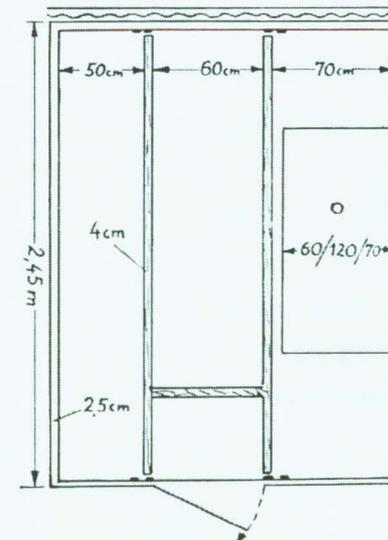
Com este moderno sistema de desmame, o número de parições úteis passou de duas cada 12-14 meses, para 2,4 por ano.

**2° — Eliminação da mortalidade por esmagamento** — Com esse escôpo, idealizaram-se "boxes" destinados à parição, onde o esmagamento é praticamente impossível. Antes da adoção deste sistema, a mortalidade devida a este acidente variava de 4 a 6%. Na Alemanha, por exemplo, baixou de 5,8 para 0,46% (F. HARING).

Esta pocilga de parição e desmame rápido é construída de forma a permitir fácil desinfecção e dispõe de equipamento para controle da temperatura e para constante renovação de ar. O controle da temperatura, de maneira a garantir-se a mais indicada aos recém-nascidos, é obtido com lâmpadas de raios infravermelhos. As dimensões e conformação destes "boxes" impede à porca e aos leitões sujar-se no estérco e na urina.



Conjunto-família da raça Charolês. Observem-se as excepcionais qualidades desta raça para a produção de carne. Foto obtida por ocasião das comemorações do centenário do registro genealógico da raça Charolês, em setembro de 1964.



Planta de moderna baia de parição para porcas. Construída em madeira.

# Sais Minerais e Vitaminas "TORTUGA"

Sendo os leitões desmarnados com 30-35 dias, o número de baias necessárias reduz-se de um terço do total comumente exigido.

### CONCLUSÃO:

Este novo sistema de produção de leitões ("boxes" especiais e desmama aos 30-35 dias) baixa sensivelmente o custo de produção, porque:

1.º — Cada porca, durante sua vida produtiva, dá um número bem mais elevado de leitões.

2.º — Os "boxes" de parição reduzem consideravelmente a mortalidade devida a causas diversas. Esta mortalidade constitui ponderável fator de elevação do custo de produção, pois, segundo trabalhos de F. HARING, realizados na ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE FRIEDLAND/GOETTINGEN, sobe a cerca de 20%, quando se empregam os sistemas tradicionais. A baixa de tamanha taxa de mortali-

dade é conseguida graças ao desenho e dimensões da baia de parição, às normas higiênico-sanitárias que ela permite e ao regime alimentar adotado para os leitões.

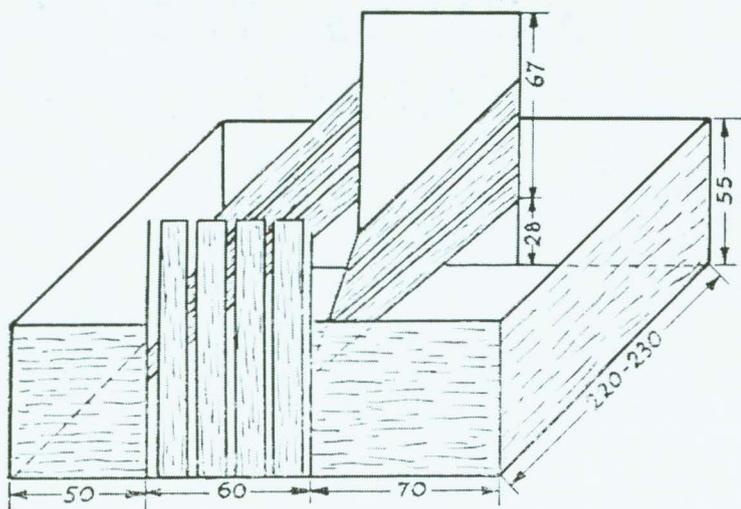
3.º — O custo de produção de um leitãozinho pode baixar de 40%, pelo simples fato de uma porca produzir 18, ao invés de 12 leitões por ano.

4.º — Torna mínima a despesa com a mão de obra, porquanto praticamente

se dispensa a assistência durante a parição, assim como a separação temporária dos leitões durante e logo após o nascimento, eliminando, ao mesmo tempo, as exaustivas vigílias.

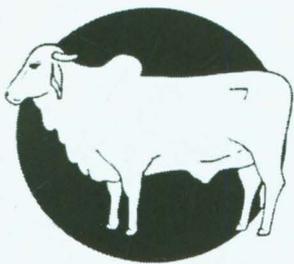
\* \* \*

Oportunamente voltaremos ao assunto, para divulgar os dados obtidos com este sistema, nos ensaios em nossa criação experimental em Jundiá.



Croquis de pocilga para parição. Material: madeira.

# N Ô V O !

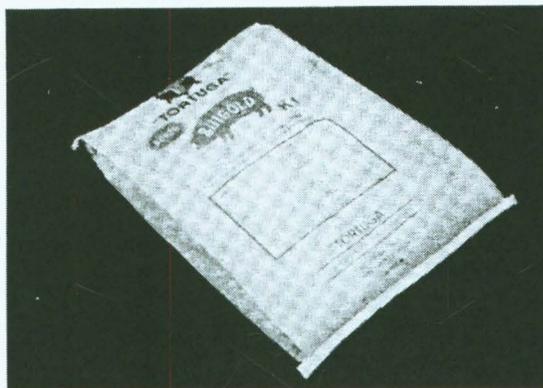


**MODERNO SISTEMA  
DE RECRIA E  
ENGORDA COM  
BOVINGORDA**



Concentrado para o preparo de rações destinadas aos bovinos das raças de corte

**SUPERSUIGOLD<sub>K1</sub>**



É um concentrado de proteínas nobres, animais e vegetais, supervitaminado e "mineralizado". Quando usado com fubá ou com fubá e farelos, na proporção de 10 a 20% (a porcentagem varia com idade e tipo de exploração), permite: a) fabricar rações completas e de alto valor biológico; b) aproveitar ao máximo os produtos comuns das fazendas; c) obtenção de rações uniformes, sem misturador; d) conseguir melhor ração pelo menor preço; e) engorda rápida, com redução no gasto com a cota de manutenção.